



Articulação Associação das Camponesas e Camponeses Agroecológicos de Lavras e Movimento dos Pequenos Agricultores do Brasil: processo de apoio ao aprofundamento organizativo como ferramenta de promoção da saúde camponesa

Articulation Association of Peasants of Lavras and Movement of Small Farmers in Brazil: support process for organizational deepening as a tool for promoting peasant health

ABREU, Pedro Henrique¹; FARIA, Beatriz Nayara²; PÊGAS;
Emanuel³ OSHIRO, Gabriel⁴; LARA, Gil Pedro⁵

¹ Universidade Federal de Ouro Preto, pedro.abreu@ufop.edu.br; ² Universidade Federal de Ouro Preto, beatriz.moraes@aluno.ufop.edu.br; ³ Universidade Federal de Lavras,

emanuel.pegas@estudante.ufla.br; ⁴ Universidade Federal de Lavras, gabrieloshiro@gmail.com;

⁵ Universidade Federal de Lavras, laragilpedro@gmail.com.br;

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: A Associação das Camponesas e Camponeses Agroecológicos de Lavras se encontra em meio a discussões sobre quais rumos seguir, levando em consideração a necessidade de estabilização e crescimento da Associação, o que foi ponto de partida para um Projeto de Iniciação Científica da Universidade Federal de Ouro Preto, que tem como um dos objetivos estimular a aproximação da ACCAL com organizações camponesas de âmbito nacional, tal como o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Assim, o trabalho aqui apresentado relata as ações realizadas para promover tal aproximação (ACCAL-MPA), as quais se destacam duas reuniões virtuais, via plataforma meet, e dois encontros presenciais. Observam-se convergências nas atuações das duas organizações, assim como semelhanças entre os desafios enfrentados pelas(os) camponesas(es) nos diferentes territórios, tal como suas soluções. Por consequência, houve contribuição com a expansão da autoestima camponesa e da articulação agroecológica.

Palavras-Chave: metodologias participativas; agricultura sustentável; desenvolvimento da comunidade.

Contexto

Os trabalhos de campo da tese de doutorado Construção de um processo social participativo de Promoção da Saúde para a superação do modelo do agronegócio: a experiência camponesa a partir da Salutogênese e da Agroecologia em Lavras – MG (ABREU, 2018) culminaram na decisão conjunta das(os) camponesas(es) participantes (em dezembro de 2017) em formar uma comissão para estudar os caminhos, viabilidades e benefícios da construção de uma organização camponesa local para a promoção da transição agroecológica (e da saúde) entre as camponesas e camponeses de Lavras. Menos de um ano após a finalização dos trabalhos de campo da referida pesquisa-ação, foi fundada (em novembro de 2018)



a Associação das Camponesas e Camponeses Agroecológicos de Lavras (ACCAL).

Após muitos avanços e também dificuldades, a ACCAL se encontra em meio a discussões sobre quais rumos seguir, levando em consideração a necessidade de estabilização e crescimento da Associação, o que foi ponto de partida para o Projeto de Iniciação Científica da Universidade Federal de Ouro Preto, de título “O resgate participativo e a sistematização do processo histórico como instrumento de Promoção da Saúde e de apoio ao aprofundamento organizativo de uma associação camponesa agroecológica em Lavras - MG”, cujo objetivo é resgatar a história da Associação desde a sua criação até os dias atuais para, então, refletir sobre os próximos passos das ações seguintes, permitindo, portanto, o prosseguimento e aprofundamento da ACCAL como instituição popular camponesa.

Além de tal resgate histórico, o projeto tem como objetivo estimular a aproximação da ACCAL com organizações camponesas de âmbito nacional, a fim de fortalecer o processo sanitário de transição agroecológica. Uma das estratégias utilizadas foi a articulação da ACCAL com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). A partir disso, o trabalho aqui apresentado relata as ações realizadas para promover tal aproximação (ACCAL-MPA), as quais se destacam duas reuniões virtuais, via plataforma meet, e dois encontros presenciais.

Dentre as reuniões virtuais, a primeira foi realizada no dia 18.11.2022 e envolveu a apresentação da ACCAL e dos pesquisadores do projeto de Iniciação Científica (IC) a um representante do MPA, objetivando criar um canal de comunicação.

O segundo encontro foi presencial, realizado no II Encontro Estadual do Movimento dos Pequenos Agricultores do Estado do Rio de Janeiro. Ele foi realizado nos dias 12 e 13 de dezembro de 2022, na sede do SINDFORTE, no município de Guapimirim, localizado no estado do Rio de Janeiro. Ele foi uma oportunidade de trocas de experiências entre diferentes organizações camponesas, além de permitir a discussão entre a ACCAL e os principais representantes do MPA.

O terceiro encontro relatado é a reunião virtual do dia 16.03.2023, que teve como objetivo o planejamento para a realização do resgate histórico proposto pelo projeto de IC, alinhando metodologias e datas, e contando com apoiadoras(es) do movimento agroecológico do município de Lavra.

Por fim, houve, no dia 04.06.2023, a realização da oficina de resgate histórico do processo organizativo da ACCAL através da metodologia Rio do Tempo. Tal evento aconteceu no município de Lavras, em um núcleo de estudos de agroecologia dentro da Universidade Federal de Lavras, denominado Yebá Ervas & Matos.

Descrição da Experiência

O primeiro contato com o representante do MPA foi realizado virtualmente via plataforma Google Meet, devido a facilidade e a grande distância entre os participantes. Estavam presentes o professor orientador do Projeto IC (Escola de



Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP), a estudante de medicina da UFOP, o representante do Yebá Evas & Matos e o representante do MPA. Foi feita breve apresentação da ACCAL e do projeto de IC ao representante e foi discutido sobre o interesse em uma aproximação ACCAL-MPA, visando o aprofundamento e fortalecimento organizativo da ACCAL. Além disso, foi relatado o fato de a Associação identificar-se estagnada pós a pandemia, com abrangência limitada ao município e perda de algumas famílias associadas. Outrossim, foi demonstrado o interesse do MPA de se reintroduzir em Minas Gerais, com a possibilidade de criar um grupo político do MPA em Lavras, em um trabalho de cinco anos, aproximadamente. Para isso, poderia ser feito um mapeamento para criar-se um grupo militante. Por fim, a Associação e seus apoiadores foram convidados a participar do II Encontro Estadual de Agroecologia do Movimento dos Pequenos Agricultores.

Nesse encontro Estadual, estavam presentes a maioria das(os) membras(os) da ACCAL e seus apoiadores, além de diversas Organizações Agroecológicas e representantes do MPA. Houve a narração coletiva do histórico do Movimento, por meio da qual, para cada fase ou evento relatado, as pessoas que tiveram maior envolvimento contavam sobre os desafios e resultados das atividades, facilitando o entendimento coletivo do histórico e conquistas dele. Na sequência, as(os) presentes foram convidadas(os) a construir uma carta de desafios a serem enfrentados pelo movimento no futuro próximo, construção essa que se deu de forma participativa. Por fim, houve uma reunião com representantes do movimento, em que foi afirmado o interesse na aproximação ACCAL-MPA, relação que pretende-se vantajosa, tanto para o movimento agroecológico da ACCAL quanto para o MPA.

A terceira reunião que se destaca é a do dia 16.03.2023, em que estavam presentes de forma virtual: alguns membros da ACCAL, apoiadoras e o representante do MPA. Nela, foram discutidas as possíveis datas para a realização da Ação-Pesquisa em Lavras, sendo, por fim, definida para 04.06.2023. Além disso, refletimos sobre os passos para a realização da ação e houve a sugestão de materiais de apoio para leitura, a fim de gerar maior fundamentação para o resgate e posterior sistematização. Por fim, o representante do MPA relatou que as dificuldades da ACCAL não se restringem somente a essa Associação, mas sim são obstáculos presentes de forma generalizada no território brasileiro.

A oficina de resgate do processo histórico contou com a presença de membros, ex-membros da Associação, tal como os apoiadores da ACCAL e representantes do MPA do Rio de Janeiro e de Minas Gerais (Governador Valadares). Além da construção conjunta do Rio do Tempo, houve troca importante de experiências, em que houve a constatação das semelhanças entre os desafios enfrentados pelas(os) camponesas(es) nos diferentes territórios e também entre algumas das soluções encontradas para tais obstáculos. Ademais, foi destacada pelo MPA o fato de não terem buscado pelos camponeses e camponesas em Lavras para tal articulação, como usualmente o fazem, mas sim o fato de a ACCAL ter buscado o MPA para a aproximação de seus processos.



Figura 1: II Encontro Estadual de Agroecologia do Movimento dos Pequenos Agricultores. Nela estão presentes: participantes da ACCAL, seus apoiadores, e integrantes do MPA.



Figura 2: Encontro presencial para troca de experiências e construção do Rio do Tempo.

Resultados

As experiências construídas na articulação entre as entidades (ACCAL e MPA) evidenciaram principalmente convergências nas atuações das duas organizações. Em que pese a grande diferença entre a maturidade e escala das duas organizações, foi observada a convergência nas linguagens, na utilização do termo “camponês” (seus conceitos e práticas) e nas conversas sobre diferenças e apoio em seus sistemas produtivos, que ocorreram durante algumas interações. Além disso, a partir dos encontros presenciais, foi possível constatar semelhanças entre os desafios enfrentados pelas(os) camponesas(es) nos diferentes territórios e também entre algumas das soluções encontradas nesses territórios.

Os desafios comuns envolvem principalmente a dificuldade material/financeira e logística de manter a continuidade das organizações, que são essenciais para superar os desafios – também comuns – relacionados à garantia da execução e atualização das políticas públicas que fortalecem o campesinato. As soluções comuns encontradas foram: a criação e o fortalecimento de vínculos nos territórios que promovam organizações de cunho agroecológico; a ocupação de espaços locais de discussão de políticas para o campo; a pressão pública organizada sobre as instituições que atrasam ou evitam executar políticas públicas estabelecidas; a preservação geracional de variedades crioulas.



Os principais desafios para a realização do trabalho se destacam na dificuldade de agendar as reuniões para dias e horários cabíveis a todas(os) e nas limitações logísticas para as reuniões e encontros(internet ou transporte).

Ao facilitar e promover a formação de vínculo e troca de saberes entre diferentes atores da sociedade civil, essa aproximação contribui com a expansão da autoestima camponesa e da articulação agroecológica, componentes importantes para a continuidade e avanço do processo da transição agroecológica e, por consequência, a Promoção da Saúde camponesa (BRASIL, 2001).

Agradecimentos

À Universidade Federal de Ouro Preto, ao Programa de Auxílio Financeiro ao Pesquisador da Pró-reitoria de Pesquisa e Graduação (PROPPI UFOP).

Referências bibliográficas

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Projeto de Apoio ao Monitoramento e Análise - AMA, Brasília, 2006.

ABREU, Pedro Henrique Barbosa. **Construção de um processo social participativo de promoção da saúde para a superação do modelo do agronegócio: a experiência camponesa a partir da salutogênese e da agroecologia em Lavras-MG**. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Federal de Campinas, São Paulo, 2018.

CHAVEZ-TAFUR J. **Aprender com a prática: uma metodologia de sistematização de experiências**. Agriculturas experiências em Agroecologia, Brasil: AS-PTA - 2007.

Brasil. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.